



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL (PET-FARMÁCIA)
TUTORA: Profa. Dra. Leônia Maria Batista
BOLSISTA: PAULO GABRIEL LEANDRO DO SANTOS LOPES**



Resenha: Coach Carter – Treino para a Vida

Coach Carter — Treino para a vida é uma obra do gênero drama, estreado em 2005, com duração de 2 horas e 16 min. O longa-metragem foi dirigido por Thomas Carter, reconhecido por outras produções como: “No Balanço do Amor”, “Jogo de uma Vida”, “O Negociador”. No que tange a avaliação pela crítica, o filme recebeu os prêmios de: melhor direção no Black Reel Awards; realização notável na direção pelo Black Movie Awards e ator de destaque para Samuel L. Jackson no Image Awards.

O filme se passa na época contemporânea e retrata a história do treinador de basquete Ken Carter, que é designado para conduzir o time Richmond a obter um melhor desempenho nos campeonatos. Nesse contexto, ele se vê cercado de garotos negros em condições de vulnerabilidade social, imaturos e despreparados para lidar com os desafios de irem em busca de melhores oportunidades por meio do seu próprio mérito. Para contornar essa situação, ele fórmula um contrato de permanência no time que envolve, basicamente, a dedicação para alcançar melhores notas e bom comportamento em sala de aula. Dessa forma, o treinador se compromete a torna-los aptos a alcançarem a sua melhor performance no esporte. Diante disso, o Ken Carter opera nesses garotos o treino para além de uma quadra, mas, de fato, para a vida.

Muito embora o filme retrate uma história passada a aproximadamente 20 anos nos EUA, percebe-se uma semelhança da pauta social levantada no que concerne ao cenário brasileiro. É muito comum jovens de periferia encontrarem no esporte a mudança nas perspectivas de suas vidas, todavia para terem sucesso sempre existem diversos "treinadores Carter's", professores que tornam tangível o ato de ensinar, por inspirarem seus alunos a darem o melhor de si em tudo que fazem e a acreditar nas próprias capacidades e potencialidades.

Nessa analogia, diversos tabus são apresentados como a gravidez na adolescência, o racismo, acesso a criminalidade e oportunidades limitadas ou até ausentes para melhores perspectivas de vida. No entanto, o filme propõe que a

resposta para esses problemas é que ninguém detém o crivo de duvidar de outrem por sua cor, nem ao negro é cabível legitimar o racismo estrutural em suas falas como utilizar termos como crioulo, muito menos acomodar-se em sua situação de desfavorecido, mas ir à luta com afinco pelo seu protagonismo e o seu espaço de direito que por anos foram usurpados. Sobretudo, expõe que a imersão no processo de ensino-aprendizagem, na educação básica e média, é o melhor instrumento que torna possível o acesso ao ensino superior, melhores oportunidades de trabalho e consequentemente qualidade de vida.

O filme é cativante e remete a uma temática corriqueira que ora é representativa de uma realidade que pode estar à frente dos nossos olhos, revelando um roteiro fiel a realidade social e que devido isso envolvem fortemente a atenção do espectador.